

Cerca de 70 mil pessoas terão assistido ao corso das Caldas



É com balanço positivo que termina o Carnaval das Caldas da Rainha, que terá atraído à principal avenida da cidade cerca de 70 mil pessoas em duas tardes de corso. Os números são apontados pelo vereador Hugo Oliveira, que garante que as tardes de domingo e terça-feira foram "garantidamente tardes de folia, com o Carnaval das Caldas no seu melhor".

Sócrates foi uma das caras mais reproduzidas nos vários carros alegóricos, ou não fosse a folia na cidade marcada pela sátira política e social. A sair de um caixão e comparado a Salazar, sentado à mesa com um governante chinês, degolado numa guilhotina por ter arruinado Portugal, como o marionetista que manipula o Presidente da República, Cavaco Silva, ou como um dos bandidos da Banda Desenhada, os "irmãos metralha", o primeiro-ministro foi um dos principais alvos da crítica dos foliões.

Quem também não podia faltar à festa era o presidente da autarquia caldense Fernando Costa, desta feita transformado em

abelha que já não tem o que comer nas Caldas e, prestes a despedir-se da liderança da autarquia que ocupa há mais de 25 anos, vai "procurar outro tacho". O elevado preço dos combustíveis, a falta de médicos nas unidades de cuidados primários de saúde e o Centro Hospitalar Oeste Norte e o recuo na promessa de construção de uma nova unidade hospitalar foram outros temas da actualidade que deram o mote à folia dos caldense.

O tempo ajudou à festa e as nuvens negras acabaram por não deitar mais que alguns pingos, o que permitiu aos foliões mostrarem o seu trabalho e à rainha – a concorrente do *reality show* "Casa dos Segredos" Joana Janeiro – desfilar com um fato bastante reduzido. A acompanhá-la estava Hugo M., também conhecido do concurso da TVI. Um casal mediático que reuniu nas Caldas graças ao patrocínio da empresa A. Braz Heleno, que pagou o cachet cujo valor não foi divulgado.

Hugo Oliveira salientou o papel dos patrocinadores no Carnaval



caldense, num ano em que a autarquia se vê obrigada a cortes na despesa, que garantiram a vinda de "figuras mediáticas que atraem sempre mais gente de fora", o que diz ter confirmado durante os desfiles. E garante que "estes dois reis foram provavelmente os mais simpáticos e divertidos de sempre no corso das Caldas, envolvendo-se com o público". O vereador responsável pelo pelouro do Turismo e não quis deixar de enaltecer o trabalho das colectividades que participam no desfile, que diz ser "muito importante". De associações recreativas a grupos etnográficos, passando por escolas e grupos de amigos, o corso das Caldas contou com cerca de duas dezenas de carros alegóricos e sete centenas de figurantes, que prometem voltar à Avenida 1º de Maio e à Praça 25 de Abril para o ano.

Joana Fialho

jfialho@gazetacaldas.com



Crianças de Óbidos desfilaram junto aos respectivos complexos



■ Enquanto os mais pequenos se mascararam de mouros, alunos do 2º ciclo fizeram uma banda de rock

Histórias do imaginário colectivo, como o Ali Babá e os 40 Ladrões, Asterix, ou a saga O Padrinho, bandas de música, juntamente com super heróis e princesas das histórias de encantar, foram a tônica do Carnaval em Óbidos, protagonizado pelas crianças e jovens do

concelho. Nele não faltaram caçadeiros, ou mesmo um carro alegórico para completar a festa.

Este ano apenas três jardins-de-infância (Arelho, Olho Marinho e Vau) desfilaram pelas ruas da vila, na tarde de quinta-feira, com os petizes mascarados

de mouros e a lembrar que "Cá no castelo somos muitos".

No dia seguinte, a festa estendeu-se aos vários cantos do concelho, com os jardins-de-infância a juntar-se aos complexos dos Arcos, Furadouro e Alvito, respectivamente, e junto da

comunidade local festejarem o

Entrudo. Os jovens que frequentam a Josefa de Óbidos deram largas à imaginação e folia num baile que decorreu no salão do Pinhal.

Ao fim do dia decorreu também um baile de máscaras, no Complexo do Alvito, que contemplou a actuação de Brayn

Adams e sua banda (composta por alunos e um professor) e da Tuna do Alvito.

Fernando Jorge, director do agrupamento de escola Josefa de Óbidos, destaca que este foi um carnaval que correspondeu à nova filosofia educativa dos complexos escolares. "Foi um

carnaval diferente e com uma organização mais junta da população", referiu o responsável, dando nota da grande participação dos pais e comunidade local em cada um dos desfiles.

F.F.

Baile de máscaras voltou a juntar idosos na Expoeste



■ Dos 700 idosos, a maioria estava mascarada. Participaram entidades de praticamente todo o concelho

Os idosos do concelho das Caldas foram os primeiros a celebrar a folia, com um baile de máscaras, na Expoeste, na tarde de quinta-feira. Este ano foram menos os participantes, cerca de 700, que marcaram presença no evento organizado anualmente pela autarquia e grupo concelhio de apoio à pessoa idosa.

Desfilaram 11 grupos, onde não faltaram as sevilhanas, saloias, palhaços, índios e mosqueteiros.

O facto de não se ter realizado o desfile das crianças e os idosos pensarem que também não haveria o baile esta-



rão na causa, segundo a vereadora Maria da Conceição Pereira, deste decréscimo de participantes. Mas a autarquia faz questão de manter o evento, que considera importante para esta faixa etária, tanto em termos de convívio proporcionado, como de mobilidade. "Não quero que ninguém fique em casa a ver televisão", apelou a vereadora, convidando a população sénior a participar nas actividades que lhes são direcionadas.

Maria da Conceição Pereira disse ainda que as temáticas relacionadas com os idosos estão muito na ordem do dia, mas lembrou que neste concelho há muito que se preocupam com esta faixa populacional.

"**Nas Caldas temos, mesmo fora da cidade, uma instituição por fre-**

guesia, o que não é muito normal acontecer no resto do país", disse, destacando que tal permite uma maior proximidade aos idosos e trabalhar em rede com várias entidades.

Para a vereadora com o lema da acção social, tem sido feita no país uma política de institucionalização, muito baseada nos equipamentos, mas deixando de lado outras respostas como o aumento do apoio domiciliário.

"**Vamos continuar a ajudar a nossa população mais velha com equipamentos, mas também com ou-**



tras propostas, principalmente privilegiando o trabalho em rede", disse a autarca, acrescentando que estão a trabalhar no fomento do voluntariado sénior e júnior.

Este ano participaram no desfile o Centro de Desenvolvimento Cultural e Paroquial de A-dos-Francos, Centro de Apoio Social do Nadadouro, Centro Social e Paroquial das Caldas da Rainha, Associação de Solidariedade Social da Foz do Arelho, Centro Social Paroquial de Santa Catarina, Associação de Solidariedade e Educação de Salir de Matos, Associação de Desen-

volvimento Social da Freguesia de Alvorninha, Centro Social Paroquial da Freguesia Nossa Senhora das Mercês - Carvalhal Benfeito, Associação Social e Cultural Paradense, Fonte Santa - Centro Social da Serra do Bouro e Clube Sénior.

O evento contou, uma vez mais, com a colaboração da Escola Técnica e Empresarial do Oeste (ETEO), com os alunos da turma de Animação Sócio Cultural a interagir com os idosos e a tornar a tarde ainda mais divertida.

Fátima Ferreira
ferreira@gazetacaldas.com

Escolas e infantários do concelho divertiram-se mesmo sem desfile na Avenida



Por causa da crise, a Câmara das Caldas decidiu que não faria o desfile das crianças, preferindo pagar cachets a estrelas televisivas instantâneas das a conhecer à opinião pública através de reality shows.

A verdade é que alguns estabelecimentos escolares até nem são muito fãs do desfile pela Avenida, sobretudo os que têm alunos mais novos pois é difícil para os pequenitos subir e descer a Avenida 19 de Maio. E por isso este ano cada escola fez a festa à sua maneira. Algumas

preferiram ficar nas suas instalações, enquanto que outras desfilaram nas suas localidades, ou zonas da cidade. Outras ainda decidiram participar em bailes abertos às suas comunidades. Tudo isto na sexta-feira, 4 de Março.

Os alunos da EB1 de Coto, por exemplo, receberam os meninos do Jardim de Infância do Coto para, em conjunto, brincar ao Carnaval. Os mais novos desfilaram mascarados até à escola, ao passo que aqueles que frequentam o primeiro ciclo mas-

cararam-se de forma livre. Houve, pois, princesas, espanholas, ginastas, bombeiros, super homens, bruxas, dráculas e anjos que se divertiram num baile e depois participaram num lanche que foi oferecido pelos encarregados de educação.

A Escola Básica do 1º ciclo dos Casais da Serra e Jardim de Infância fizeram o seu desfile de Carnaval pelas ruas da localidade, terminando com um baile de máscaras na associação re-creativa, cujo salão que foi aberto à comunidade.

O tema do desfile foram "As Cerejas" e os alunos do jardim foram mascarados daquele fruto e os alunos do 1º ciclo foram de árvores e flores da cerejeira.

Também no Agrupamento de Sto. Onofre os alunos da escola do primeiro ciclo juntaram-se ao pré-escolar, excepto na escola sede onde os estudantes do primeiro ciclo fizeram a festa entre eles. No Centro Escolar de Sto. Onofre a temática do Carnaval foi "Um Bocadinho de Inverno".

As crianças que frequentam a Infancoop também decidiram

fazer um desfile exterior e era ver passar pelo Bairro dos Arneiros cowboys, índios, chinenses, flores, palhaços, bruxinhas de árvores e flores da cerejeira.

Os alunos da EBII/JI de Tornada trabalharam o tema da Floresta para fazer as suas máscaras e parte delas estão até em exposição no centro comercial Vivac até ao dia 14 de Março. Os alunos daquele estabelecimento escolar mantiveram a tradição de sair desfilando pelas ruas de Tornada, cantando e dançando, em articulação

com o Jardim de Infância. E nessa floresta da amizade havia animais e plantas de várias espécies como tigres, leões, coelhos, borboletas, joaninhas, assim como lenhadores e guardas florestais, sem esquecer os pequenos cogumelos.

Após algum tempo de caminhada, os pequenos foliões divertiram-se no Largo do Chafariz. Quando regressaram à escola havia lanche no refeitório.

Natacha Narciso

nnarciso@gazetacaldas.com

Sátira local e nacional no Carnaval das Gaeiras

A crise, o aumento do défice, a eventual entrada do FMI no país, a falta de transportes para doentes. Tudo serviu para a sátira popular nas Gaeiras, cujo corso desfilou domingo e terça-feira pelas ruas da vila.

Em comum os carros alegóricos e foliões apeados tinham uma faixa preta, em protesto pelo que se passa no país, ou não fosse este um Carnaval organizado pelo Jovens Voluntários e Jovens Viciados em Trabalho Gaeirenses. Esta foi também a forma que encontraram para, a brincar, chamar a atenção para o "futuro negro" que os espera.

O frio e alguns pingos de chuva que teimaram em cair, não desarmaram os foliões que, rua acima e abaixo, por diversas vezes mostraram a sua alegria.

A desfilar estiveram também carros alegóricos de A-dos-Negros.

gross e da Usselira, acompanhados por dezenas de figurantes, onde ironizavam com a falta de "patrocínios" para o Entrudo e destacavam o convívio que se vive nas Gaeiras.

No final do desfile o "rei" subiu ao coreto situado no meio do largo e disse algumas verdades ao povo que ali se reunia para ouvir.

Este ano o elenco autárquico local foi comparado à hierarquia da Igreja. Sobre Telmo Faria, comparado ao Papa, disse que este tem "dom e sabe falar, e tem é uma grande lata para vos saber levar".

O monarca do Entrudo falou ainda dos atrasos no Plaza Oeste, do festival de chocolate e criticou a falta de apoio à realização do Carnaval.

O vereador Pedro Félix recebeu o epíteto de bispo, a quem foi criticada a falta de apoio na

construção da nova igreja. As contas da festa de Setembro que ainda não foram apresentadas também não foram esquecidas.

O único a sair bem na fotografia "real" foi o presidente da Junta, Eduardo Silva, a quem o rei apelidou de bom presidente.

Este ano, e devido ao facto de não haver, até há poucas semanas, comissão organizadora do Carnaval, muitos dos carros foram aproveitados do ano anterior, tendo os voluntários apenas procedido a algumas modificações.

O público afluíu ao desfile, mas sobretudo, o da região. Nos mesmos dias e à mesma hora, os desfiles multiplicaram-se um pouco por todo o lado.

Fátima Ferreira

ferreira@gazetacaldas.com



■ Os foliões de A-dos-Negros marcaram mais uma vez presença no corso



■ A "monarquia" da Usselira também deu um ar da sua graça



■ Alguns dos elementos mais jovens do corso gaeirense

Nazaré cumpliu tradição e atraiu milhares à marginal



■ Tal como já acontece com a passagem de ano, a Nazaré tem vindo a afirmar-se também pelo seu Carnaval

Na Nazaré, a marginal voltou a acolher milhares de pessoas que não quiseram perder os habituais desfiles de Carnaval, este ano dedicado ao mote "X'Ándar, X'Ósir, X'Ós'tar".

Neste que é um dos mais característicos Entrudos do país,



os foliões voltaram a juntar as noites com os dias e andaram num verdadeiro vaivém com os bailes à noite e as saídas à rua dos vários grupos de mascarados, que escolhem como banda sonora as marchas compostas todos os anos para a época de

folia e se deixam levar pela alegria dos ranchos de fantasia e rim das cegadas que são apresentadas nas várias salas da vila.

Logo na manhã de domingo, dia 6 de Março, a vila piscatória acordou ao som das bandas in-



fernais, munidas de pandeiretas e instrumentos musicais, alguns dos quais improvisados com objectos ruidosos. Ao final da manhã, os grupos foram prestar vassalagem aos reis – Luís "Xiri" Mendes e Odete Robalo – que percorreram a vila, Sítio e Pe- derneira até à hora dos desfiles.

Pela tarde, e com o tempo a ajudar, a marginal encheu-se de cor, num desfile que se repetiu na tarde de terça-feira. Reinterpretações modernas dos típicos trajes nazarenos, a sátira dos temas locais e nacionais e te-

J.F.

Crianças relembraram Carnaval de outros tempos



Já na manhã da passada sexta-feira, dia 4 de Março, foram as crianças das escolas locais a animarem as ruas da Benedita, num desfile onde o mote foi o "Carnaval Trapalhão", recordando os disfarces de tempos passados.

De roupas velhas, gravatas

fora de moda, xailes às costas, lenços à cabeça e roupa virada do avesso, os alunos do Agrupamento de Escolas da Benedita vestiram-se tal como faziam os seus pais e avós há muitos anos, para "jogar o Carnaval". Uma opção seguida pela maioria das escolas, que este ano

recordam como se vivia antigamente no seu projecto educativo.

O objectivo de envolver os pais e avós dos alunos foi cumprido. Muitos deles vestiram às crianças as roupas que eles próprios usavam em pequenos e garantem ter andado num ver-

dadeiro rodopio à procura de peças desses tempos. Naquela manhã, era notória a satisfação que isso lhes deu.

À festa juntaram-se também as creches particulares e as crianças utentes das Instituições Particulares de Solidariedade Social locais, que evocaram per-

sonagens do imaginário infantil, dos livros de contos para crianças, e apelaram à compreensão e ao amor, vestindo-se de corações ou do famoso "smiley".

O envolvimento dos pais e encarregados de educação não se ficou pelos disfarces das cri-

anças. Aqui, e à falta de apoios, foram os próprios pais a garantirem o transporte das crianças para o centro da vila, permitindo que o corso infantil saia à rua ano após ano.

J.F.

Benedita vibrou com mais um corso nocturno



■ Os "Popeye" arrebataram o Cabé de Ouro e foram distinguidos como o melhor grupo do 10º corso nocturno da Benedita

Ao contrário do que tinha acontecido no ano passado, São Pedro ajudou à festa e o bom tempo permitiu aos foliões beneditenses que a festa na noite de segunda-feira continuasse nas ruas pela noite dentro. Mais uma vez, o Carnaval foi assinalado na vila com um corso nocturno que trouxe ao centro da vila milhares de pessoas.

Numa iniciativa organizada pela Associação Beneditense de Cultura e Desporto - em que não

há qualquer apoio monetário para a elaboração dos carros ou dos disfarces -, voltou a ser o esforço e a imaginação dos foliões a ditar a festa. E tal como tem acontecido noutras edições, o Carnaval da Benedita voltou a provar que há muito foram ultrapassadas as fronteiras da freguesia e que a festa nocturna, que se realiza há vários anos, atrai muita gente de fora, seja como espectadores, seja como foliões.

Freiria (Rio Maior), Louçães e Frazões (Turquel) e Casal do Rei e Rostos (Caldas da Rainha) fizeram algumas das localidades, mais ou menos vizinhas, a marcarem presença na festa. Dos Simpson, aos Flintstones e à Civilização Romana, passando pelo filme Mary Poppins, pelos habituals disfarces de animais, como as abelhas, ou os porcos, ou pelas tribos indíias, houve fantasias para todos os gostos na Benedita, protagoni-

zadas por cerca de duas dezenas de grupos.

A sátira também deu um ar da sua graça, com os participantes do Casal do Rei (Vidais) a trazerem para a festa os sérios problemas de que padece a saúde e os constrangimentos no Centro Hospitalar Oeste Norte e os foliões da localidade de Rostos (A-dos-Francos) com o carro Prisão Fiscal (dois grupos que também participaram no corso caldense).

Mais uma vez a organização distinguiu os grupos que se destacaram com mais participantes, melhor coreografia, entre outros aspectos. Os já tradicionais prémios Cabé também foram entregues e o Cabé de Ouro, equivalente a primeiro lugar, foi atribuído ao grupo local Popeye.

Depois de cerca de duas horas de desfile, a festa prolongou-se nas ruas e nos bares da vila. Uma tradição que, de resto, esteve na origem deste cor-

so nocturno. E a aposta confirma-se mais uma vez ganha, nessa que foi a 10ª edição do corso nocturno, que ate teve direito a reportagem da TVI. Uma edição com menos participantes que as de alguns anos anteriores, mas onde se confirmou que as gentes da Benedita estão empenhadas em fazer do corso ao luar uma tradição da freguesia.

Joana Fialho
jfialho@gazetacaldas.com



■ A aposta num corso nocturno é o elemento diferenciador do Carnaval da Benedita